

Vol XIII, Núm 1, jan-jun, 2021, pág. 261-271.

## **CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS EM CRIANÇAS QUE AGUARDAM ADOÇÃO**

Magda Alves Maciel  
Júlio Cesar Pinto de Souza

### **RESUMO**

A adoção no Brasil segue um processo lento e repleto de óbices burocráticos. A adoção ainda carrega um estigma social principalmente para as crianças e adolescentes que estão para a adoção. Mesmo com interesse em adotar, é comum casais darem preferência a crianças com determinadas características como a cor da pele, a idade e o gênero. Desta forma, muitas crianças são ignoradas e permanecem no abrigo até a idade adulta. O presente estudo teve como objetivo investigar as consequências psicológicas causadas em crianças que aguardam a adoção em um abrigo. Para tanto, a pesquisa teve uma abordagem quantitativo-qualitativa, caráter descritivo e de campo, utilizando-se como instrumentos uma entrevista semiestruturada para as crianças e adolescentes e a observação assistemática. Os resultados apontam que existe uma ansiedade grande dos participantes pela adoção, principalmente aquelas com idade avançada, além de uma expectativa para o futuro. É de grande relevância que se exprima a importância da presença de psicólogos nos abrigos, contribuindo para o bem-estar psíquico das crianças e adolescentes.

**Palavras-chave:** Adoção, estigma social, crianças; adolescente.

## **PSYCHOLOGICAL CONSEQUENCES IN CHILDREN WAITING FOR ADOPTION**

### **ABSTRACT**

Adoption in Brazil follows a slow process and is fraught with bureaucratic obstacles. Adoption still carries a social stigma mainly for children and adolescents who are about to be adopted. Even with an interest in adopting, it is common for couples to give preference to children with certain characteristics such as skin color, age and gender. In this way, many children are ignored and remain in the shelter until adulthood. The present study aimed to investigate the psychological consequences caused in children awaiting adoption in a shelter. Therefore, the research had a quantitative-qualitative approach, descriptive and field, using as instruments a semi-structured interview for children and adolescents and unsystematic observation. The results show that there is a great anxiety among the participants about adoption, especially those with advanced age, as well as an expectation for the future. It is very important to express the importance of the presence of psychologists in shelters, contributing to the psychological well-being of children and adolescents.

**Keywords:** Adoption, social stigma, children; teenager.

## INTRODUÇÃO

A Adoção no Brasil seria, supostamente, um procedimento fácil, tornando-se viável para todas as famílias que desejam adotar uma criança. Da mesma forma, a legislação, com suas exigências para realização de uma adoção, também é de fácil acesso e disponibilizada por diversos meios de comunicação. Tais informações como: idade máxima da criança autorizada para adoção, perfil do adotando, pessoas aptas e inaptas a adotarem, são passadas para todas as instituições-abrigos existentes no país.

Na prática, sabe-se que na maior parte dos casos, o procedimento para praticar-se uma adoção é de longo prazo. Isto se dá devido ao processo burocrático e aos vários detalhes os quais devem ser analisados juridicamente. Além disso, existem as dificuldades colocadas pela própria sociedade que tem por objetivo adotar. Em diversos trabalhos científicos verifica-se que a maioria dos casais que se prontificam a adotar uma criança, preferem crianças de pele clara e optam pelos recém-nascidos para que haja uma convivência com a criança desde o início de seu desenvolvimento. Devido a essas questões muitas crianças permanecem longo tempo aguardando a adoção, o que pode causar consequências, visto que a infância é uma fase do desenvolvimento importante do indivíduo.

Para a realização do estudo, estabeleceu-se como objetivo compreender a percepção de crianças que vivem em instituições-abrigo aguardando a adoção. O interesse pela temática surgiu pela curiosidade em compreender a saúde psíquica das crianças que estão abrigadas, aguardando uma família, ou quem sabe, aguardando somente uma escuta. Poucas são as curiosidades referentes ao nível de ansiedade delas, ou se passaram por algum trauma antes de entrarem no abrigo, se foram violentadas, abandonadas, quais os seus sonhos e expectativas, enfim, não sabemos muito da parte mais importante.

Neste trabalho buscou-se responder essas questões ainda pouco claras a respeito desse grupo que sofre com a invisibilidade social e que não tendo um acompanhamento psicológico poderá gerar problemas emocionais e psicológicos na adultez.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa teve uma abordagem quantitativo-qualitativa e caráter descritivo. De acordo com Guerra (2014) o método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam. O método quantitativo tem o objetivo de mostrar dados, indicadores e tendências observáveis, ou produzir modelos teóricos com elevada aplicabilidade prática (GUERRA, 2014).

Os instrumentos utilizados foram uma entrevista semiestruturada e a observação sistemática.

Inicialmente foi realizado contato com a instituição pretendente a se fazer a pesquisa. Após a apresentação do projeto e o recebimento do termo ou carta de aceite da instituição, o projeto foi submetido ao comitê de ética. Após a aprovação do comitê de ética, foi feito um novo contato com a instituição para marcação das datas para realização da pesquisa.

As visitas aconteceram de acordo com a disponibilidade das crianças participantes. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre esclarecido.

Para a análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo que tem por objetivo apresentar uma apreciação crítica de análises de conteúdo como uma forma de tratamento em pesquisas qualitativas e quantitativas (MARSARO, 2012).

A pesquisa foi realizada em uma Entidade Beneficente de Assistência Social, que atua como acolhimento para crianças e adolescentes como também Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para as famílias de um bairro da cidade de Manaus/AM. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 03 crianças, as quais estavam disponíveis para a adoção há aproximadamente três anos. Na apresentação dos resultados da pesquisa, os participantes foram designados por números a fim de preservar suas identidades.

Foram respeitados os aspectos éticos durante e após a pesquisa, levando em consideração o respeito, o cuidado, e o sigilo das informações colhidas conforme prescrito na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Somente

participaram da pesquisa, aqueles que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e para os menores de idade, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, o qual foi ser assinado pelo seu responsável.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Idade dos participantes**

Todos os participantes possuíam mais de 8 anos. Nessa idade a adoção e denominada tardia a qual é pouco realizada por uma série de justificativas, onde uma delas é a dificuldade em educar uma criança que traria consigo uma formação iniciada (GUSMÃO, 2001). A adoção de crianças com idade superior a três anos já é considerada um adoção tardia. As famílias adotantes temem que nessa fase, as consequências causadas pelo abrigo ou pelas situações vivenciadas em um ambiente familiar tóxico, antes de ser encaminhada para o abrigo, sejam irreversíveis na vida da criança (FREITAS, 2017).

### **Anseios pela Adoção**

Na pesquisa verificou-se que 100% dos participantes da pesquisa possuem um grande desejo de serem adotados. O número de crianças que vivem abrigadas com o desejo de serem adotadas é significativo. Todas as crianças entrevistadas estão no abrigo, disponíveis para adoção por decisão judicial, não havendo mais a possibilidade de retorno às suas famílias biológicas.

Apesar disso, todas relataram interesse em serem adotadas por uma nova família, não havendo qualquer tipo de insegurança ao “apego” a sua família de origem. Isto se dá devido à preparação psicológica realizada com as crianças dentro do abrigo. Para Freitas (2017) a preparação da criança e do adotante para o processo de adoção significa dar-lhes uma oportunidade maior de lograr êxito nessa jornada. A adoção é um caminho que deve ser percorrido com a ajuda de um profissional capacitado para tal suporte, embora, ainda não seja dada a ênfase necessária nessa questão, muitos casos de devolução são provenientes da falta desse recurso.

O resultado nos possibilita inferir o grande desejo que as crianças entrevistadas possuem na adoção e terem uma família. Durante a entrevista, as crianças demonstraram

através e relatos, a certeza de que querem ser adotados. Geralmente, o sonho de uma criança institucionalizada é ter uma família, isso é manifestado por meio dos discursos, brincadeiras e desenhos (FREITAS, 2017).

### **Participação das atividades institucionais**

Quanto à questão de participação dos entrevistados nas atividades institucionais, 100% dos participantes informaram positivamente às participações.

[...] o trabalho com as crianças institucionalizadas permite o exercício da coletividade e de metodologias participativas que promovem o engajamento dos acolhidos nas atividades propostas, bem como na inserção da comunidade, apesar das dificuldades apontadas. A preocupação em realizar a interação das crianças em espaços para trocas sociais e afetivas como passeios, dinâmica de grupos, brincadeiras, diálogo entre as crianças, etc., são estratégias que favorecem a socialização, a afetividade e o desenvolvimento de seus membros; contudo, a dinâmica institucional dos abrigos ainda necessita ser repensada, para romper efetivamente com o modelo de caráter asilar, massificador e excludente. (SILVA et al., 2015, p.64)

### **Tempo de moradia no abrigo**

No início da entrevista foi realizada a seguinte pergunta: Há quanto tempo você mora no abrigo? Para assim compreender o tempo em que os participantes vivem no abrigo e analisar a possível existência de consequências em virtude do desse tempo. Todos os participantes estão há mais de três anos no abrigo e alguns não tem uma noção de tempo, pois eram muito pequenos quando chegaram para adoção.

Quanto ao tempo de moradia, o participante P.2 comenta que *“Eu tinha 9 anos, agora estou com 12”* e o participante P.3 diz *“Há 3 anos... Porque eu vim com 10 anos e hoje tenho 13. 3 anos, não é?”*. Ainda se verifica no trecho da fala do participante P.1 a falta de noção de tempo que está no abrigo quando diz *“Huum...eu não lembro, tia. Eu era bem pequeno quando vim para cá junto com os meus irmãos”*.

Nas falas percebe-se que esses participantes estão há muito tempo no abrigo. Essas crianças foram abandonadas pelos biológicos, fato que já é o suficiente para causar um abalo psicológico nessas crianças. Atrelado a esse trauma, entende-se que a espera por uma família (que nunca chega) pode causar o desenvolvimento de

transtornos psiquiátricos e de personalidade, afetando diretamente esse indivíduo na fase adulta. A situação de institucionalização de crianças e adolescentes prolongada acaba violando o direito da criança e do adolescente em ter uma convivência familiar e comunitária, além de comprometer seu lado emocional e desenvolvimento social (OLIVEIRA; BARROS, 2016).

### **Percepção afetiva do abrigo**

Os participantes apresentaram suas percepções quanto à forma como eram tratados e como se sentiam no abrigo. Nas respostas foi possível verificar a satisfação dos entrevistados em morar no abrigo.

No que se refere ao tratamento e satisfação em viver no abrigo, os participantes P1. comentou que *“Sim. Porque estudo, brinco...e as pessoas daqui me tratam bem.”* e o participante P.3 disse *“Sim. Porque é legal! Gosto de todo mundo e todo mundo diz que gosta de mim. Todo mundo é bem tratado aqui”*. Por meio dessas falas verifica-se que os participantes sentem-se satisfeitos e acolhidos pela Instituição, tendo uma boa convivência.

Estudos indicam que deve se potencializar as situações de afeto mútuo e recíproco nas relações interpessoais, investindo em interações mais estáveis e afetuosas nos ambientes institucionais, tanto nas relações entre funcionários e internos quanto nas relações entre pares (BRAIS; PEREIRA; RODRIGUES, 2014).

Um participante informou que gostava de morar no abrigo porque ganhava muitos brinquedos. Tal registro é verificado no trecho da fala do participante P.2 ao dizer *“Sim. Porque a gente ganha brinquedos aqui. Eu não tinha na minha casa”*. Entende-se que o brinquedo não torna uma convivência mais ou menos satisfatória, entretanto, mostra a preocupação da instituição quanto a buscar meios de fazer com que as crianças sintam-se bem, afinal o brincar faz parte do desenvolvimento de uma criança. A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais (ALENCAR, SALES; MOTA, 2008)

### **Expectativa para o futuro**

A pergunta tinha como objetivo verificar quais as perspectivas e visões futuras de cada um visando compreender se o fato de estarem abrigadas os trariam algum tipo de desconforto psicológico a ponto de não planejarem um futuro. Referente à expectativa dos participantes para seus futuros, três (3) deles deram respostas relacionadas às profissões. O participante P.1 disse “*Quero ser um militar quanto eu crescer*”, o participante P.2 comentou que “*Vou ser um policial ou um psicólogo*” e o participante P.3 disse “*Gosto de jogar bola, então...quero ser jogador de futebol*”. Nas falas percebe-se que todos estavam preocupados com a criação de um futuro melhor, onde tivessem uma profissão e constituíssem uma família. Os principais conteúdos dos interesses dos adolescentes com relação ao futuro se referem a preocupações relativas a trabalho e educação, o que não varia de acordo com questões culturais. (ZAPPE et al., 2013)

### **O motivo da institucionalização**

Buscou-se levantar o conhecimento que as crianças tinham sobre o que levou eles a estarem no abrigo aguardando a adoção. As falas dos participantes levantaram as subcategorias desconhecimento e Maus tratos.

#### *Desconhecimento*

A falta de conhecimento do motivo por estar no abrigo foi apresentada pelo participante P.1. Esse participante foi privado de saber o que o levou a estar no abrigo. O desconhecimento é prejudicial a criança que pode conjecturar motivos que o levaram a ser abandonado. Nesses casos a culpa O psicólogo precisa dar lugar à criança para falar do seu passado, retomar sua história, esclarecer suas dúvidas, medos e ajudar a elaborá-los. Toda a sua história faz parte da construção da sua identidade, e entender a sua origem é importante no processo, seu passado é parte importante de si mesmo, e por isso deve se aprender a respeitá-lo e referir-se a ele de maneira sensível aos sentimentos que possam acompanhá-lo (FREITAS, 2017)

#### *Maus tratos*

Ainda referente à pergunta sobre o motivo do encaminhamento ao abrigo, dois participantes relataram terem passado por alguma situação envolvendo acidentes

domésticos e maus tratos de forma recorrente. Verifica-se a questão dos maus tratos na fala do participante P.2 quando diz “*Sim. Minha mãe me queimou com uma moeda quente*” e na fala do participante P.3 quando comenta “*Não...Bati a cabeça, só!*”. Nesta última fala verifica-se a preocupação do participante em negar as agressões. A criança institucionalizada geralmente carrega consigo as marcas do abandono, rejeição e da violência causados pelos seus pais ou responsáveis (FREITAS, 2017). Essa violência é uma dos fatores que leva, muita das vezes, crianças ao abrigo, pois já se encontravam em uma situação de risco. As crianças são encaminhadas aos abrigos por diversos motivos, tais como: carência de recursos materiais da família, abandono, doença, dependência química ou prisão dos pais, abuso sexual, orfandade, violência doméstica, dentre outros (RAMOS, 2009).

### **Sentimentos**

Para entender os sentimentos dessas crianças, foi perguntado o que sentiam quando se lembravam que estavam vivendo em um abrigo aguardando adoção. Os participantes que responderam a pergunta alegaram que ficavam tristes. Um dos participantes não quis responder a pergunta. A tristeza se apresentou com uma lembrança, seja dos pais ou da época em que tinha uma família. O participante P.2 comentou “[...] *Sinto saudade dos meus irmãos*” (P. 2) e o participante P.3 demonstra a falta que senti da família quando diz “*Sim. Tenho saudade do meu pai, da minha mãe, minha avó e dos meus irmãos*”.

Apesar de estarem em um local que acolhe e oferece apoio psicossocial, independente do motivo que o afastou do seu lar, as crianças e adolescentes sentem falta do ambiente familiar. “A vida nestes lugares na maior parte do tempo é triste, as relações e manifestações de sentimentos nem sempre são valorizados. A solidão, depressão e a saudade da família são situações que afligem estas crianças/ adolescentes” (FIGUERAS, 2009, p. 83).

### **Sonho**

A fim de verificar a existência, tipo e representatividade que os participantes davam a um possível futuro, perguntou-se qual era o sonho do participante. Ressalta-se

que um participante não respondeu a pergunta, os demais responderam com poucas palavras, ser adotado. Esta categoria pode ser percebida nos trechos das falas do participante P.1 quando diz “*Sair do abrigo... Quero ser adotado*” e do participante P.3 quando comenta “*Ser adotado logo*”. Por melhor e mais acolhedor que seja um abrigo, a adoção ainda é o maior presente para uma criança e/ou adolescente, pois o que ela deseja é uma família (FELIPE, 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados levantados na pesquisa compreendeu-se que as crianças institucionalizadas por um longo período de tempo, possuem maiores dificuldades de serem adotadas por diversos fatores, incluindo a parte de sua personalidade formada, e vícios advindos do tempo em que ficou institucionalizada ou da sua própria família biológica, abrindo dificuldades na educação por sua nova família.

Também se observou aspectos positivos e negativos relacionados ao desenvolvimento infantil, cognitivo, emocional e psicológico de crianças institucionalizadas, levantando dúvidas no que se refere ao encaminhamento de crianças a abrigos.

Por fim, entende-se que existem traumas, conflitos, e infelicidade da parte das crianças abrigadas, sendo de grande importância o acompanhamento psicológico dentro dos abrigos. Tal acompanhamento deve ser feito com as crianças, os possíveis adotantes e a justiça, levando sempre em consideração a saúde psicológica do menor, uma vez que, em muitos dos casos, já ingressam no abrigo devido a conflitos familiares, mudando assim, negativamente, o seu olhar frente à família e apresentando inseguranças para encarar um novo lar.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, A.M.R.; SALES, S.F.G.; MOTA, M.T. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Humanidades**. Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180. 2008.

BRAIS, D.M.; PEREIRA, E.A.; RODRIGUES, A.L. A vivência institucional e o processo de subjetivação da criança em abrigo. **Saberes e práticas científicas**. Anais do XVI Encontro Regional de História da Anpuh-Rio. 28 de julho a 1 e agosto de 2014. Rio de Janeiro: Anpuh, 2014.

FELIPE, L. A responsabilidade civil dos pretendentes à adoção nos casos de desistência da medida durante o estágio de convivência. 2016. TCC (graduação em direito). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2016.

FIGUERAS, M.F.M. O impacto da aplicação da medida de proteção de abrigo. 2009. Disponível em <http://www.crianca.mppr.mp.br/pagina-73.html>. Acesso em 10 jun 2020.

FREITAS, C. Criança institucionalizada: A importância da preparação na vivência do processo de adoção. 2017. Disponível em: [https://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo\\_licenciatura.php?crianca-institucionalizada-a-importancia-da-preparacao-na-vivencia-do-processo-de-adoacao&codigo=TL0406&area=d11a](https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo_licenciatura.php?crianca-institucionalizada-a-importancia-da-preparacao-na-vivencia-do-processo-de-adoacao&codigo=TL0406&area=d11a) Acesso em 24 de Abr 2020

GUERRA, E.A.L. Manual de pesquisa qualitativa. Belo Horizonte: Anima Educação, 2014.

GUSMÃO, S.E. Adoção Tardia: Altruísmo, Maturidade, e Estabilidade Emocional: **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 14, n.1, p. 73-80. 2001.

MARSARO, F.S. Análise do conteúdo: A visão de Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v.6, n. 1, p. 383-387. 2012.

OLIVEIRA, J.; BARROS, S.M. A institucionalização de crianças e adolescentes no Brasil: algumas considerações sobre este problema. **Revista Simbiótica**. Vitória-ES, v. 3, n.1, p. 1-17. 2016.

RAMOS, P.A. Acolhimento institucional de crianças e suas consequências. In:

MARINHO, P.B. (Coord.) **Psicologia na Prática Jurídica**: a criança em foco. Rio de Janeiro: Impetus, 2009. p. 79-90.

SILVA, C.D.L; DENARDI, R.C.; BECKER, A.P.S.; DELVAN, J.S. A psicologia nos serviços de acolhimento institucional e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**. São João Del Rey, v. 10, n. 1, p. 55-65. 2015.

ZAPPE, J.G.; MOURA Jr, J.G.; DELL'AGLIO, D.D.; SARRIERA, J.C. Expectativas quanto ao futuro de adolescentes em diferentes contextos. *Acta Colombiana de Psicologia Colômbia*. Bogotá, v.16, n.1, p. 91-100. 2013.

**Recebido: 8/11/2020. Aceito: 28/11/2020.**

**Autores:**

**Magda Alves Maciel** - Graduada em psicologia pelo centro Universitário FAMETRO, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/0739311945672029>

**E-mail:** magdaalves016@gmail.com

**Júlio Cesar Pinto de Souza** - Graduado em psicologia clinica pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), especialista em psicologia do esporte (Faculdades Integradas -Brasília/DF) e Mestre em psicologia (linha psicossocial) pela UFAM. Ainda possui especializações nas seguintes áreas: Gestão com ênfase em Administração Hospitalar (FGV-RJ) e Relações Públicas e especialidades de marketing (UVA-RJ). Participante do grupo de pesquisa Psicologia e práticas socioculturais da UFAM. Parecerista da Revista Psicologia e Saúde. Atuação na área da Assistência Social e professor de graduação e pós-graduação. Atualmente professor do Instituto Metropolitano de Ensino – IME. Instituição - Centro Universitário FAMETRO  
Brasil

<http://lattes.cnpq.br/7926647621300201>

**E-mail:** cmte01@yahoo.com.br